



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DGV
Direcção-Geral
de Veterinária

Task Force Tuberculose Bovina

Articulação entre os Serviços Veterinários e os Serviços Florestais
(Articulation of Veterinary Services and Forestry Services)

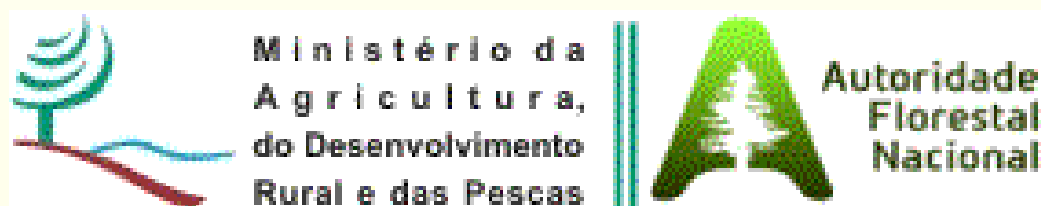
Dr.ª Rita Amador, DPPS-DSSPA-DGV
Idanha-a-Nova, 26 e 27 de Abril de 2010

Task Force – Tuberculose Bovina

□ DGV – Autoridade Sanitária Veterinária Nacional

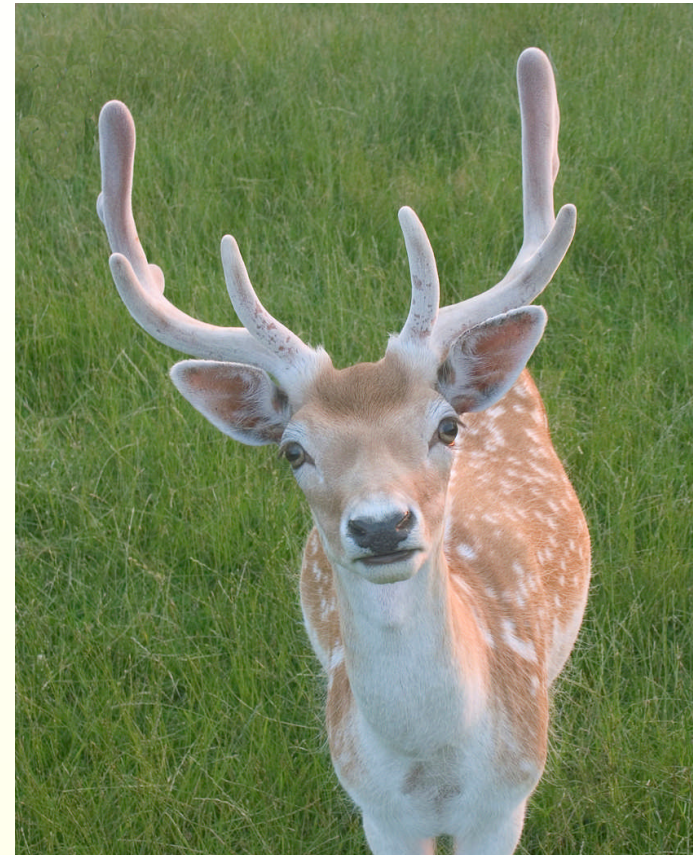


□ AFN – Autoridade Florestal Nacional



Factores de risco

Cervídeos
como reservatórios
e transmissores
persistentes
do agente
da tuberculose



Factoresde risco

- ❑ Sobrepopulação de veados
- ❑ Partilha de áreas de pastoreio ou alimentos e locais de abeberamento - em épocas de carência alimentar
- ❑ Contacto entre veados infectados e bovinos



Estratégias de actuação de âmbito genérico

- ❑ Sensibilização dos gestores cinegéticos
 - Risco das Zoonoses/Contacto com a exploração pecuária
 - Coexistência caça/exploração pecuária ➡ colaboração
- ❑ Divulgação de informação ➡ comunicação de resultados obtidos nas pesquisas efectuadas nos exemplares de caça abatidos
- ❑ Promoção das boas práticas na gestão cinegética

GUIA DE BOAS PRÁTICAS HIGIO-SANITÁRIAS NO ACTO DE CAÇA GROSSA SELVAGEM



Fonte: Foto Wikipedia



Direcção Geral de Veterinária

BoasPr áticas

I. Animais são... Pessoas são... - Zoonoses

II. Outra Visão sobre a Caça – Mudança de atitude/Cooperação

III. Divulgação de Boas Práticas Higio - Sanitárias e de Gestão Cinegética

1. Controlo e Prevenção na Gestão da Caça Maior

2. Formação em Sanidade e Higiene na caça maior

3. Condições do local de evisceração e exame inicial

4. Equipamento de protecção individual

5. Exame Inicial

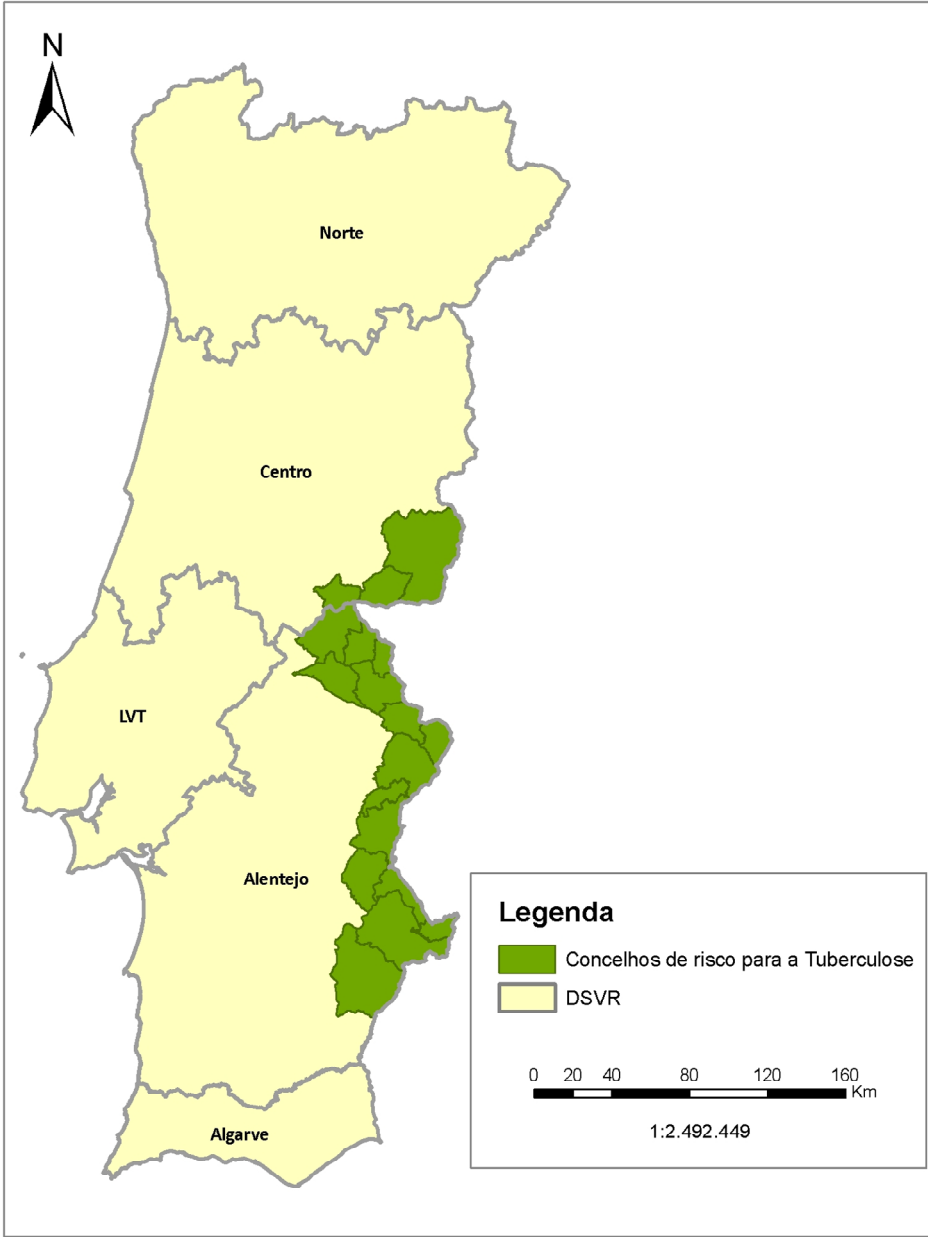
6. Encaminhamento de Subprodutos

7. Cuidados com os cães de caça

Estratégias de actuação em áreas de risco:

- ▣ Definição de áreas epidemiológicas de risco
- ▣ Definição das medidas específicas a aplicar nestas áreas

ÁREA EPIDEMIOLÓGICA DE RISCO PARA A TUBERCULOSE
DOS ANIMAIS DE CAÇA MAIOR



Área epidemiológica

DSVR	Concelho	Freguesias
C	Castelo Branco	Malpica do Tejo / /Monforte da Beira
	Idanha-a-Nova	todas
	Vila Velha de Ródão	Perais / Sarnadas de Vila Velha de Ródão / Vila velha de Ródão
ALT	Alandroal	todas
	Arronches	todas
	Barrancos	todas
	Campo Maior	todas
	Castelo de Vide	todas
	Crato	todas
	Elvas	todas
	Marvão	todas
	Moura	todas
	Mourão	todas
	Nisa	todas
	Portalegre	todas
	Reguengos de Monsaraz	todas
	Serpa	todas
	Vila Viçosa	todas

Medidas específicas a aplicar nas áreas de risco definidas:

- ❑ - Presença obrigatória de médico veterinário nas acções de caça maior
- ❑ - Exame inicial metódico e sistemático dos exemplares abatidos
- ❑ - Colheita de amostras para diagnóstico laboratorial
- ❑ - Supervisão do encaminhamento dos subprodutos
- ❑ - Reforço da comunicação entre entidades e definição de circuitos de informação

Medidas específicas a aplicar nas áreas de risco definidas:

Entidades gestoras de caça:

- Melhoria das condições físicas e estruturais dos locais de concentração dos exemplares abatidos
- Controlo da densidade das população de cervídeos
 Programa de redução de efectivos
- Reforço de pontos de alimentação e abeberamento em épocas de escassez

para evitar a coabitação

Medidas específicas a aplicar nas áreas de risco definidas:

Bovinos em explorações inseridas nas áreas epidemiológicas de risco:

- Intradermotuberculinização comparada (IDT) de todos os bovinos com mais de 6 semanas de idade, duas vezes por ano





Muito obrigada pela atenção